

MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Democratização do saber

Os incunábulos, a coleção completa de patrologia da Migne e as esculturas de frei Agostinho da Piedade fazem parte do valioso acervo que o Mosteiro de São Bento traz a público depois de quatro séculos.

Simone Ribeiro

As imagens do romance *O Nome da Rosa*, com sua biblioteca vasta e escura, empilhada de livros, cujos conteúdos eram vetados até mesmo aos monges, vêm logo à tona. A história, que tem lugar neste momento na Bahia, não é exatamente a mesma escrita por Umberto Eco e recriada no cinema pelo diretor francês Jean-Jacques Annaud, mas o fascínio que encerra talvez seja semelhante. Depois de quatro séculos e do "boom" do canto gregoriano, o mais antigo mosteiro beneditino fora da Europa toma a iniciativa de mostrar à comunidade local seu acervo de 300 mil obras. A decisão tem caráter pioneiro, vale ressaltar. O próprio abade do Mosteiro de São Bento, dom Emmanuel D'Able do Amaral, é enfático: "Tenho certeza de que, se fosse em outro lugar, isto não aconteceria. A comunidade poderia frear o processo. Este trabalho só pôde ser feito em função dos monges que aqui habitam".

A repercussão do fato, que custou R\$1,7 milhão ao governo do estado e utilizou tecnologia da Construtora Norberto Odebrecht, ainda não pode ser medida com total precisão. Será, sem dúvida, mais um cartão-postal a ser visitado por milhares de turistas. A importância maior, porém, reside em ser um marco cultural. É mais uma porta aberta para o conhecimento, tão necessário nesses tem-

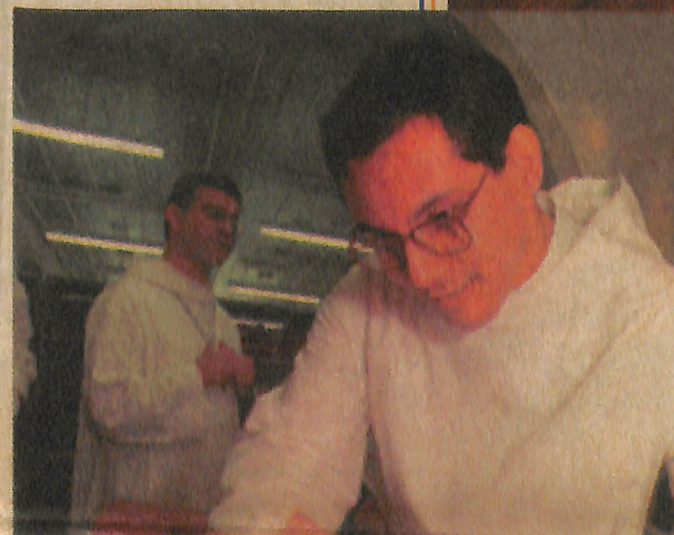
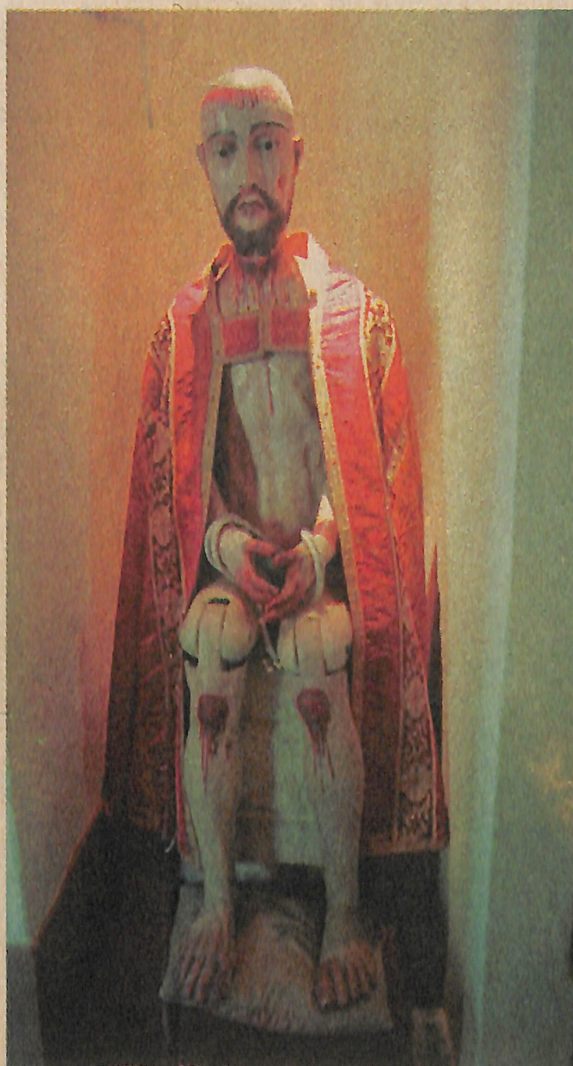
po ao seu alcance a coleção completa da Migne, formada por mais de 300 volumes.

Manuscritos, livros em pergaminho, tudo é muito atraente para mentes curiosas. Na biblioteca do Mosteiro estão guardados os depoimentos da índia Catharina Paraguaçu, sobre a doação de muitas das terras de Salvador pertencentes à sua tribo, a Tupinambás, à Igreja Católica. Para quem gosta de viajar pelo tempo através da literatura, a impressionante obra de São João Cassiano, de 1628, que relata detalhes da vida monástica, é outro excelente meio. Numa época em que tudo era feito à mão, muitos livros se constituem como verdadeiras obras de arte, dada a minúcia de sua fabricação. *O Incunábulo do Evangelho de São Lucas*, de 1504, e *A Regra de São Bento*, do século XVII, também se encontram na estante das raridades. A boa nova é que o processo de informatização desse acervo já está garantido. Outra providência tomada foi a implantação de um Laboratório de Preservação, Conservação e Restauração de Documentos no Mosteiro, presente da Odebrecht, que deve ficar pronto em dois meses.

Nas galerias laterais da Basílica de São Sebastião, foi instalado o museu, composto por um acervo formado por mais de duas mil peças. São pinturas, prataria, esculturas, obras em porcelana, mobiliário, imaginária e paramentos. Considerado um precursor da pintura brasileira, o frei alemão Ricardo do Pilar comparece com a tela de tons acinzentados *Senhor Bom Jesus dos Martírios* (sé-

culo XVII), o primeiro escultor brasileiro, o frei beneditino Agostinho da Piedade está representado por uma coleção de 22 bustos relicários datados do século XVII, feitos em barro cozido, pela primeira vez abertos ao público. Da Escola Bahiana de Pintura, pode-se apreciar obras de José Joaquim da Rocha, pai do movimento, J. Couto e G. Quinze, o italiano que ganhou a fama de "monumental", dadas as enormes proporções de suas telas.

A abertura do museu de arte sacra e da biblioteca fazem parte da segunda etapa do *Plano de Revitalização do Mosteiro*, planejado e coordenado pelo Programa de Obras Sociais da Construtora Norberto Odebrecht. A terceira etapa prevê a construção de um estacionamento para 300 veículos. A primeira fase incluiu a restauração da Basílica de São Sebastião, a reforma e a ampliação do Colégio de São Bento e a reurbanização do largo, obras que contaram com investimentos do governo do estado e a participação da Prefeitura de Salvador, Universidade Federal da Bahia, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. O Mosteiro de São Bento data de 1582. Trata-se do primeiro da ordem erigido em solo



PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	09/11/95	
Edição	Página	
Seção		
Assunto		
IGREJA		
Mosteiro de S. Bento		

ção, além de estreitar os laços entre Igreja e sociedade. Mas o espírito de acolhimento de que tanto fala a Regra de São Bento é uma tradição no Mosteiro de São Bento. Durante o século XVIII, ele serviu como abrigo para as vítimas da febre espanhola. Anos mais tarde, voltaria a funcionar como hospital, recebendo combatentes de Canudos. Dom Timóteo Amoroso Anastácio, ex-abade, contribuiu muito para esse processo. Na época da ditadura militar, aliás, foi censurado por dar guarida a perseguidos políticos.

A partir de janeiro, pesquisadores do mundo inteiro poderão ter acesso à fabulosa biblioteca, inaugurada no último domingo, *Dia Nacional da Cultura*, juntamente com um museu de arte sacra. Funcionando no local do antigo Colégio de São Bento, ela é a segunda mais importante em livros raros do País (são mais de 30 mil), vindo logo após a Biblioteca Nacional do Rio. Cobre desde obras nas áreas de Filosofia, Teologia, Psicologia e Literatura a História, Direito Canônico, Medicina e Sociologia dentre outros temas. O *Missal Romano*, em veludo vermelho e com aplicações em ouro (século XIX), é um dos destaques deste acervo. Além de belíssimo, é também o mais caro. Os tipos de encadernação chamam a atenção pela resistência, sendo a maior parte deles feito em couro. Quem se interessa por patrologia (estudo da vida e da obra dos padres da Igreja) tem

culo XVII) Tido também americano.



Livros & Revistas

CRISE SOVIÉTICA

Dirigido "a pessoas que se preocupam em conhecer formas de vida social diferentes da nossa", segundo o autor, Victor Meyer, será lançado hoje, às 18 horas, na Biblioteca Central da UFBA, o livro *Determinações Históricas da Crise da Economia Soviética*. Para o professor Milton Santos Filho, adjunto da UFBA, o assunto é tratado com grande pertinência. "Utilizando uma ampla bibliografia, ele (o autor) traz à luz, inclusive, uma literatura pouco pesquisada nos trabalhos que ora se desenvolvem sobre as transformações recentes da economia mundial". Lançamento, Edufba. Informações pelos telefones 247-6404 e 245-7977 (F. Line).



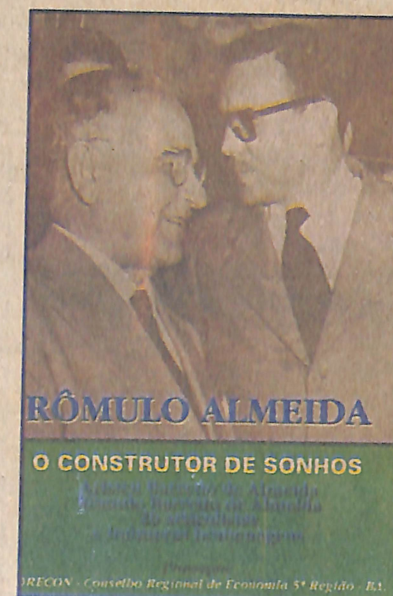
URSULINAS

A Educação das Virgens é o livro que a professora Elizete da Silva Passos lança no próximo dia 16, às 19 horas, no Convento de Nossa Senhora das Mercês. Segundo a autora, o objetivo da obra é analisar o significado da prática educativa das Ursulinas, a partir do enfoque sobre o

cotidiano do Colégio Nossa Senhora das Mercês, no período de 1897 a 1956. A formação do caráter feminino a partir dos hábitos, dos costumes, das crenças, dos valores e da disciplina que atravessavam aquele exercício educativo é um dos pontos que tenta decifrar (Simone Ribeiro).

SELO BAHIA

Até o final de novembro, começam a ser publicados os livros do Selo Bahia, criado pela Secretaria de Cultura e Turismo do Estado. Em fase de produção, na Empresa Gráfica da Bahia, já existem sete títulos. O romance *Caronte*, de Antônio Brasileiro; a coletânea *O Conto Baiano Contemporâneo*, organizada por Valdomiro Santana; o ensaio *Newton Silva — A Construção do Traço e da Luz*, de Elizabeth Fernandes, e o livro de contos *Cadeira de Vime*, de Ayêska Paulafreitas, são os primeiros que devem sair (SR).



RÔMULO ALMEIDA

Foi lançado na última terça, durante o XI Congresso Brasileiro de Economistas (Centro de Convenções de Salvador), o livro *Rômulo Almeida — O Construtor de Sonhos*. Aristeu e Rômulo Barretto de Almeida, além de 26 articulistas, assinam os textos que põem em relevo a contribuição do importante político e intelectual baiano para a vida do País. Recheado de fotos, o livro traz também uma biografia de Rômulo Almeida e uma relação das diversas homenagens que recebeu (SR).